



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE – DECON
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDRÉ DE ALMEIDA MACIEL

**PERFIL DA FUNÇÃO DO CONTADOR E AUTOMAÇÃO DE
ROTINAS E PROCESSOS CONTÁBEIS**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

ANDRÉ DE ALMEIDA MACIEL

**PERFIL DA FUNÇÃO DO CONTADOR E AUTOMAÇÃO DE
ROTINAS E PROCESSOS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Controladoria e Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng.

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M152p Maciel, Andre de Almeida.
Perfil da função do contador e automação de rotinas e processos contábeis [manuscrito] / Andre de Almeida Maciel. - 2022.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Automação. 2. Contabilidade. 3. Profissional contábil. 4. Digitalização. 5. Processos contábeis. I. Título
21. ed. CDD 657

ANDRÉ DE ALMEIDA MACIEL

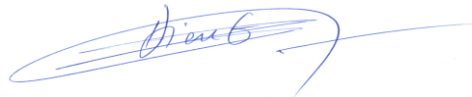
PERFIL DA FUNÇÃO DO CONTADOR E AUTOMAÇÃO DE ROTINAS E
PROCESSOS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

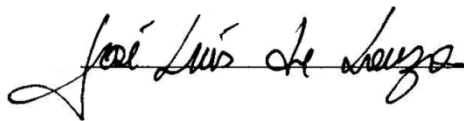
Área de concentração: Controladoria e Contabilidade Gerencial

Aprovado em: 18/03/2022.

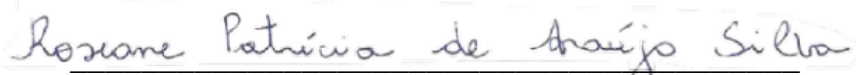
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luiz de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, irmã e esposa pela
dedicação, por todo o carinho,
companheirismo e apoio, e acima de tudo
a DEUS, DEDICO.

“Os homens correm para a complexidade, mas anseiam pela simplicidade. Eles tentam ser reis, mas sonham em ser pastores.” - Chesterton

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Digitalização.....	12
2.2	Automação de Rotinas Contábeis.....	14
2.3	Funções do profissional contábil e as tecnologias emergentes que mudaram a forma de trabalho dos contadores.....	15
3	METODOLOGIA	16
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27

PERFIL DA FUNÇÃO DO CONTADOR E AUTOMAÇÃO DE ROTINAS E PROCESSOS CONTÁBEIS

André de Almeida Maciel*

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo central investigar as percepções da automação robótica de processos em escritórios de contabilidade com as implicações das funções do profissional contábil. Para tanto, o estudo caracteriza-se como descritivo, empírico-analítico e quantitativo e realizado através de um levantamento com o intuito de compreender o comportamento dos escritórios em relação ao perfil da função do contador, o nível de envolvimento dos funcionários e as mudanças do ambiente de trabalho com a automação dos processos contábeis. A amostra do estudo consistiu em 36 respondentes que atuam em escritórios de contabilidade e os dados foram coletados com a ferramenta on-line do Google Formulários contendo questões sobre dados demográficos dos escritórios, dos respondentes, função do contador como parceiro do negócio, função do contador de feijão e avaliação de mudanças de trabalho com automação de processos contábeis medidos por meio de uma escala de *Likert* de 1 a 7. Os resultados da pesquisa mostram que os perfis dos contadores na amostra da pesquisa podem ser considerados como mistos levando para os dois tipos de perfis, o parceiro de negócio quanto o contador de feijão, e confirmam a busca por melhorias constantes dentro dos escritórios, quanto na oportunidade de aprendizado utilizando os métodos de automação a automação de suas rotinas, algo que já é algo buscado tanto em escritórios de pequeno porte quanto aos de grande porte.

Palavras-chave: Automação. Contabilidade. Profissional Contábil. Digitalização.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the perceptions of robotic process automation in accounting offices with the implications of the functions of the accounting professional. Therefore, the study is characterized as descriptive, empirical-analytical and quantitative and carried out through a survey in order to understand the behavior of offices in relation to the profile of the accountant's role, the level of employee involvement and changes in the work environment with the automation of accounting processes. The study sample consisted of 36 respondents who work in accounting firms and the data were collected with the online tool Google Forms containing questions about demographic data of the offices, of the respondents, the accountant's role as a business partner, the bean accountant's role and evaluation of work changes with automation of accounting processes measured through a *Likert* scale from 1 to 7. The survey results show that the accountants' profiles in the survey sample can be considered as mixed, leading to both types of profiles, the business partner and the bean counter, and confirm the search for constant improvements within the offices, as well as the learning opportunity using automation methods and the automation of their routines, something that is already something sought after in both small and to large ones.

Keywords: Automation. Accounting. Accounting Professional. Digitization.

* Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campus I.

1 INTRODUÇÃO

A busca por métodos que desenvolva a informação em algo mais duradouro vem sendo conquistada a cada ano com as novas tecnologias criadas, tecnologias essas com objetivo de apresentar soluções e alternativas que resulte na resolução de problemas. Segundo Moreira et al. (2007) “as informações registradas em papel estão limitadas a um espaço físico específico, o que dificulta o acesso a informações localizadas remotamente.”.

De acordo com Rajput e Igral *apud* Knudsen (2020), o processo de digitalização é considerado a terceira fase das mudanças tecnológicas no campo da contabilidade. Na primeira fase, por volta dos anos 60 e 70 mostra a emergência dos sistemas de informação computadorizada. Na segunda fase, nos anos 90 e início dos 2000, é concentrado na introdução dos sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP – *Enterprise Resource Planning*). Na terceira fase, já é considerado um avanço na tecnologia que aumenta a eficiência e melhora os resultados como é denominado digitalização.

A digitalização veio como um processo transitório para o negócio digital, onde no setor financeiro, a digitalização tem criado condições para automação e robotização das rotinas contábeis, introduzindo a inteligência de negócio e análise de dados (ALEXEY, MUNIR E SHAKHLO, 2021). De acordo com os resultados da pesquisa conduzida por Frey et al. (2017), setecentos e dois (702) tipos de empregos estão em risco com a automação, e no topo da lista está profissão de contabilidade, com uma probabilidade muito alta de ser totalmente automatizada e digitalizada em um futuro próximo. (GULIAN AT AL. *apud* FREY AT AL. 2017).

Observa-se que nesse estudo, são tratados especificamente como os profissionais dos escritórios têm se adequando às novas experiências provocadas pelos avanços da tecnologia de informação e pela transformação digital. . Nesse sentido, pesquisas acadêmicas e profissionais têm gerado ensaios e estudos empíricos para compreender os impactos das tecnologias emergentes, em particular a automação robótica de processos na profissão contábil (ROZARIO e VASARHELYI, 2018; COOPER et al, 2019; HUANG e VASARHELYI, 2019; KOKINA e BLANCHETTE, 2019; HARRAST, 2020).

Além disso, a introdução da temática “automação robótica de processos” tem sido investigada em curso de sistema de informação contábil (KEYS e ZHANG, 2020) e seu impacto em serviços contábeis de modo geral (FERNANDEZ e AMAN, 2018). Por outro lado, tem se reclamado uma mudança das funções do profissional contábil transitando do contador de feijão para o contador parceiro de negócios (OLIVEIRA, 2017; GIESEKING e GRÖNKE, 2019; LAWSON, 2019). Tradicionalmente, o contador de feijão desempenha funções operacionais e técnicas enquanto, hoje em dia, o contador parceiro de negócio assume um papel mais estratégico no sentido de dar suporte ao processo de formulação e implementação de estratégias.

Neste sentido, o presente estudo busca preencher uma lacuna presente na literatura que é de analisar a percepção de colaboradores de escritórios de contabilidade de diferentes setores e funções sobre a automação de rotinas e processos contábeis e se as funções desempenhadas por eles influenciam suas percepções acerca da automação de processos e rotinas contábeis e mudanças no ambiente de trabalho. Diante disso, essa pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: **Qual a influência da função do profissional contábil na percepção sobre automação robótica de processos contábeis e mudanças no**

ambiente de trabalho? Propondo responder a problemática adotada, esta pesquisa tem por objetivo analisar a influência da função do colaborador do escritório de contabilidade na sua percepção sobre automação robótica de processos e rotinas contábeis e mudanças no ambiente de trabalho.

Esse estudo se diferencia dos realizados por Gulin et al. (2019) e Platov et al. por realizar a análise evidenciando como a digitalização tem atuado nos escritórios, como o processo de automação tem melhorado a eficiência e a flexibilidade das atividades; assim como por verificar se os contadores estão utilizando essa ferramenta no seu dia-a-dia.

A contribuição desta pesquisa pretende fomentar discussões sobre a temática das aplicações de processos automatizados nos escritórios. Ainda, anseia também realçar a importância dos escritórios em reforçarem o seu conhecimento acerca das ferramentas de TI que auxiliam na diminuição do tempo de processamento de informações para os sistemas integrados contábeis e a geração de análises gerenciais, com isso, proporcionando serviços com maior qualidade e agilidade.

Embora encontre-se pesquisas voltadas para a relação de como a digitalização já está prematuramente substituindo o ser humano nas tarefas diárias da profissão, onde os contadores já estão atuando em papéis mais significativos em vez de atividades monótonas, esta pesquisa se justifica tendo em vista que não foi encontrado nenhum estudo tendo como proposta realizar uma análise de forma exploratória sobre como os profissionais da contabilidade em escritórios estão atualizados sobre esse processo, aonde as pesquisas encontradas analisaram em ambientes empresariais de grande porte.

Esse estudo se vê relevante, pois está inserido em um ambiente de atualidade e faz parte da realidade das pessoas e as demais esferas estão vivendo, não apenas da área contábil. Considerando que a tecnologia não para de evoluir constantemente e nos vai acompanhar por vários anos, tanto no nosso dia a dia, quanto no profissional, por isso se torna indispensável a discussão e o conhecimento sobre o tema, identificando os tipos de tecnologia que adentra nos escritórios e possam nos ajudar ou prejudicar.

Esta pesquisa está organizada em cinco seções, respectivamente: (1) esta introdução; (2) o referencial teórico; (3) a metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo; (4) a apresentação e análise dos resultados obtidos e, por fim; (5) as considerações finais e propostas para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico será apresentado o referencial teórico sobre o qual a presente pesquisa se baseou para sua realização e considerações acerca da temática adotada.

2.1 Digitalização

Entre os primeiros relatos até o século XXI a forma de como tratar as informações vem sendo alteradas, desde a primeira descrição da utilização de ferramentas simples computacionais, como descrito por Torres (2003) “Era analógico e possuía partes mecânicas, tendo sido construído para resolver equações diferenciais simples. Na verdade, era mais uma calculadora do que qualquer outra coisa.”, mas essa sempre foi tratada de forma pontual sem grandes impactos econômico ou social.

Apenas com o surgimento dos computadores onde o método digital de criar, registrar e transmitir informação, mas tem os seus primórdios mais de um século antes, no trabalho de Charles Babagge a partir da década de 1820 (RANDELL, 1974). Essa sociedade de redes em que convivemos é uma decorrência da assimilação social de um conjunto de novos métodos de informação e comunicação onde passaram a existir nos últimos 50 anos em resultado de mudanças profundas nos setores da microtecnologia, computação e telecomunicações. (CASTELLS, 2011).

Hilbert e López, em uma análise de dados eles focaram na capacidade tecnológica de armazenar informação, nessa análise foi detectado entre os anos de 1986 e 2007, onde foi monitorando cerca de 60 diferentes tecnologias digitais e analógicas, o armazenamento de informações nessa vasta tecnologias de memórias experimentou uma taxa de crescimento quase semelhante a telecomunicação, o que demonstra que a capacidade computacional se tornou predominantemente digital no período em que foi analisado (HILBERT, LÓPEZ, 2011).

Tratando de forma mais específica a contabilidade, ela vem buscando formas de manter seus registros, arquivos físicos, onde segundo Cosenza e Rocchi (2014), tem na sua utilização de diversos métodos desde o método de escrituração prensado, onde foi conhecida como contabilidade por decalque, método esse onde procurava uma maneira de agilizar a escrituração contábil, onde esse procedimento mesmo sendo manual dava a possibilidade o registro de várias peças contábeis ao mesmo tempo, com a utilização do papel carbono, que permitia a combinação de vários formulários.

Com a criação da máquina de escrever, em 1868 (modelo Scholes e Gildden), onde foi utilizada para fazer os lançamentos diretamente nas fichas de Razão e por um método de carbono entre a ficha Razão e Diário, os lançamentos eram automaticamente gravados no Diário. Sendo uma ficha para a contas de débito e uma ficha para as de crédito. Os saldos dessas fichas de Razão eram calculados por uma máquina de somar que fazia parte do conjunto (NARDON FILHO e ROGOWSKI, 2010).

Com o surgimento de um sistema chamado de Ficha Tríplice, mencionado por Cosenza e Rocchi (2014), esse método foi bastante disseminado no Brasil, onde esse processo contábil foi criado com o intuito de automatizar o registro contábeis, até o surgimento da informática. Essa técnica tinha como objetivo a utilização de máquinas de escrever comuns com pequenas modificações, onde elas forneceriam uma escrituração contábil clara, exata, hábil e rápida, esse processo pudesse ainda economizar tempo e dispensar o uso de pessoal qualificado, o que diminuiria também os gastos com os equipamentos de mecanização de alto custo voltados para a contabilização. (SANTOS et al, 2020).

Como já foi apontado, todo processo segue um curso evolutivo na formatação de um método de armazenar informação que perdure por tempos, com isso a constante transformação no ambiente contábil segue o mesmo curso, a digitalização dos dados já começa a impactar os ambientes corporativos e a forma de trabalhar (PARVIAINEN et al, 2017).

A digitalização tem um benefício em potencial que são bastante altos, os custos podem ser cortados, substituindo papéis e os processos manuais por Software de gestão, que permite que a informação seja gerada em tempo real e painéis de controles, com isso permitindo alocar recursos em ambientes que podem se tornar críticos (PARVIAINEN et al, 2017). Assim como dito por Gulin et al (2019)

“A digitalização e o desenvolvimento de tecnologias de informação representam uma grande oportunidade para as empresas.”

Em resumo, também está tomando de conta dos processos e sistemas contábeis em um ritmo acelerado, a digitalização vem promovendo soluções para dificuldades práticas, preparando procedimentos capazes de simplificar e aplicar técnicas simples para impactar e fazer uma diferença positiva na vida das organizações, dando destaque a contabilidade sem papéis (GULIN et al, 2019; KPMG, 2017).

2.2 Automação de rotinas contábeis

Quando se trata de contabilidade, podemos mencionar que ela é feita tanto para pessoas físicas, quanto para pessoas jurídicas, sendo assim mais comum encontrar nos escritórios a escrituração da jurídica, mesmo ambas sendo consideradas entidade contábil, quando se utilizam dos serviços da contabilidade (MARION, 2009).

Como já mencionado os escritórios de contabilidade possuem clientes pessoas jurídicas, constituindo essas, com ou sem fins lucrativos, os escritórios atendem a diversos clientes, proporcionando serviços que amparam na rotina contábil.

Os métodos empregados dentro dos escritórios de contabilidade variam de acordo com o tipo de setor que a empresa se enquadra, cada cliente recebe uma forma de escrituração de acordo com sua atividade, seu porte e tributação. Onde esses métodos são executados através de sistemas contábeis, cada escritório possui um sistema que se adequa melhor às necessidades dos clientes. (NASCIMENTO, [s.d.]).

Com isso surge ferramentas capazes de facilitar as rotinas contábeis, onde o conflito mais aparente foi a partir da implantação de novas formas de Tecnologia de Informação, onde é refletido na produtividade, como, as rotinas deixam, na sua maior parte, de ser executadas manualmente para constituir sistemas integrados, mais eficazes e seguros (PEROTTONI, OLIVEIRA, LUCIANO, e FREITAS, 2001).

O aperfeiçoamento das rotinas contábeis, além disso, é demonstrada na execução da otimização do tempo gasto com os lançamentos de notas fiscais, escrita fiscal, escrituração de livros contábeis, escrita contábil, elaboração de balancetes mensais, balanços patrimoniais (MARTINS, MELO, QUEIROZ, SOUZA, e BORGES, 2012).

Com isso a execução, a exemplo os lançamentos de duplicatas, que demoravam dias passam a ser executadas em minutos, com softwares como o Excel, possibilitando a criação de planilhas de importação para os sistemas contábeis com as informações já implantadas no financeiro das empresas, onde oferece maior confiabilidade e redução de erros e custos para a prestadoras de serviços contábeis, pois a informação já vem sintetizada, não mais em pastas cheias de papéis (SILVA e QUILLICI NETO, 2018).

Conforme Ana *apud* Sage *Blog* (2017), esse perfil tecnológico que vem surgindo no novo profissional contábil sendo revolucionado pela nova era da tecnologia, com uma necessidade em seguir as atualizações da tecnologia devido modificações constantes, com finalidade de se manter atualizado, para que por meio dessas mudanças expandir para novos mercados.

Como um grande avanço tecnológico surgem as organizações com um compromisso de padronização e otimização dos processos, como o

desenvolvimento de ferramentas com um tipo de indicador para classificar tarefas, ajustar as estruturas de governança com o intuito de incluir os funcionários nos meios digitais e redefinir seus controles internos (KOKINA e BLANCHETTE, 2019). Assim como tratado por Harrast, S. A. (2020), o processo de automação robótica vem transformando rapidamente o mundo dos negócios para a contabilidade e outros profissionais da informação. Onde a coleta de dados que costumava ocupar uma grande parte das atribuições diárias está sendo automatizados por robôs programados.

2.3 Funções do profissional contábil e as tecnologias emergentes que mudaram a forma de trabalho dos contadores

Para o profissional da contabilidade que atuam no mercado de trabalho, faz-se necessário que os mesmos estejam os mais atualizados assim que possível, para a prática de suas atividades, pois no cenário atual as mudanças são constantes, e até diárias, e os mesmos, precisam estar em sintonia.

Desta forma, o profissional contábil estará engrandecendo sua profissão, mostrando para as instituições que o profissional contábil é necessário e um aliado forte para o crescimento das empresas. (Ferreira 2019 et al *apud* ALMEIDA, 1995).

O uso do e-mail, com seu surgimento datado em 1971, hoje se torna uma das ferramentas de troca de informação e recebimento de arquivos digitais para os escritórios contábeis, ainda continua sendo um meio indispensável na relação cliente-escritório. Mesmo que o e-mail sendo uma ferramenta de comunicação, ela ainda não é a melhor quando se trata de troca de informação instantânea, hoje os escritórios contam com o WhatsApp Business, Aplicativo que já possui mais de 120 milhões de usuários no Brasil, utilizam dessa ferramenta para se comunicar de forma mais rápida com os seus clientes.

Com a digitalização faz se presente no ambiente contábil hoje, a contabilidade digital vem eliminando a papelada e criando um ambiente digital, principalmente quando o assunto é a transferências de arquivos.

Ainda segundo Padoveze (2000), quando se trata de espelho do desenvolvimento tecnológico da contabilidade, pode ser demonstrado no aumento do grau de automação. Antigamente diversas atividades que eram realizadas por procedimentos manuais já estão sendo executadas por softwares específicos, reduzindo o fluxo de papéis e documentos nos escritórios.

Com o uso de ferramentas que automatiza processos contábeis, podemos citar diversos, o uso do Excel na contabilidade, assim como dito por Silva (2016),

Se o contabilista consegue escriturar cerca de mil lançamentos diários diretamente no sistema, a partir dessa técnica, a escrituração contábil no Excel, ele conseguirá escriturar dois mil lançamentos diários ou os mesmos mil com meio período de trabalho apenas. (SILVA, 2016, on-line).

Outro recurso, que se popularizou foi o Power BI, lançado pela Microsoft em 24 de julho de 2015, elaborado para a preparação de dashboards e relatórios de dados para as companhias. De certa forma, é uma ferramenta que permite a melhor visualização de dados para garantir a maior eficácia no uso do Business Intelligence. (SANTOS, 2021, on-line), Assim como dito por Taxcell (2018), no entanto, na contabilidade das empresas, elas possuem esses dados na forma bruta, compilados, onde foram extraídos dos setores contábil, fiscal e de pessoal, que podem ser

utilizados pelo BI com a finalidade de reduzir o processo de análise e aplicação de tecnologia e inteligência que os transformará em informação precisa e detalhada.

O Certificado digital, documento eletrônico que veio para dar autenticidade jurídica seja para pessoas físicas ou jurídicas, servindo como uma identidade virtual e garantido uma segurança digital nas transações. Na contabilidade podemos ver é utilizado nas rotinas, autorizando por assinatura e transmitindo as obrigações acessórias das pessoas físicas e jurídicas.

Sendo assim, a tecnologia abandona o papel simplesmente operacional e passa a ser uma ferramenta de estratégia no negócio. Nesse posicionamento, são bastante consideráveis os desafios para a contabilidade, desde a preparação das novas tecnologias dentro dos escritórios até o entendimento sobre seus efeitos sobre a evolução do patrimônio. Paiva (2002, p.75) escreve: “Uma aliança estratégica entre a contabilidade e as novas tecnologias de informação proporcionarão as organizações condições mais seguras para tomarem decisões estratégicas proativamente”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como exploratória por utilizar um tema de conhecimento específico e se enquadra como qualitativa por utilizar pessoas na coleta de dados como fonte de informação. Para esse fim, foram analisados a capacitação e adequação dos escritórios e funcionários na capacitação da automação das rotinas contábeis.

O embasamento teórico apresenta abordagens acerca da digitalização, das automações da rotina contábil e as tecnologias utilizadas que mudam a percepção dos funcionários na atuação de suas rotinas, de modo que, essas tecnologias vêm alterando a forma de como os contadores minimizam as rotinas repetitivas.

Seguindo, realizou um levantamento exploratório de maneira específica sobre o tema abordado na pesquisa. Acerca do levantamento, Gil (2010, p. 35) afirma que

as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

No tocante a abordagem qualitativa utilizada nesse estudo, foi realizado uma coleta de dados através de um questionário aplicado, onde teve como objetivo responder o objetivo geral da pesquisa, e especialmente identificar através da coleta de dados, a abrangência do tema nos escritórios de contabilidade no estado da Paraíba.

Na coleta de dados foi desenvolvido um pré-teste executado no mês de fevereiro/2021, por meio de um link, com 5 pessoas selecionadas para avaliar o grau de compreensão do questionário, após isso, foi aplicado o questionário por meio de grupos de WhatsApp e divulgação por link do questionário do Google Formulários, foi aplicado junto a colabores de diversos escritórios de contabilidade. Para complementar a referida pesquisa, investigou-se embasamentos teóricos em outras fontes de pesquisas, como livros, sítios da internet, monografias, dentre outros.

Devido ainda à limitação de aglomerações e da visita presencial aos escritórios, ocasionados pela pandemia, o que impossibilitou a aplicação presencial, optou-se por utilizar o Google Formulários, ferramenta que cria questionários de modo online, para a aplicação do mesmo.

Para este fim, utilizou-se de um questionário composto por seis seções: na primeira seção foi feita apresentação do questionário; na segunda seção ocorreu a identificação dos dados demográficos do respondente e foi feita a identificação do escritório, visando descobrir o perfil demográfico do escritório ao qual ele está inserido; buscou-se saber o perfil da função do contador, onde na terceira, quarta e quinta seção do questionário foi levantando a frequência você se envolve nas seguintes atividades em sua posição atual, também procurou-se saber, na sexta seção, sobre a avaliação de mudanças de trabalho com automação de processos contábeis, totalizando 31 questões (Apêndice 1).

Nos tratamentos dos dados da análise quantitativa, foram utilizadas tabelas e se utilizou a mesma técnica por Cooper *at al* (2020) onde as respostas da pesquisa foram fornecidas em uma escala Likert de 7 pontos, variando de discordo totalmente (um) a concordo totalmente (sete), optamos por usar uma escala de 7 pontos porque Cooper *at al* (2020) *apud* Finstad (2010) onde relata que uma escala de 7 pontos é mais precisa e apropriada para pesquisas distribuídas eletronicamente, sendo a marca de 4 (quatro) significando “nem concordo e nem discordo”. E para a análise qualitativa, os dados foram analisados a partir da análise proposta por Bardin (1977) por meio de uma leitura fundamentada e de acordo com as condições existente no sistema linguístico, pois com essa técnica permite a devida compreensão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise descritiva

4.1.1 Dados da empresa e dos respondentes

4.1.1.1 Dados da empresa

Os painéis A e B apresentam os dados demográficos gerais e as tecnologias dos escritórios, com uma amostragem de 36 respondentes. Da amostra da pesquisa, constata-se que 50% são microempresas, 41,7% são de pequeno porte, 5,6% são de médio porte e 2,7% é de grande porte. De acordo com a Tabela 1, constata-se que 55,6% tem como carteira de clientes supermercados, 47,2 industriais e 38,9% é diversificado sua carteira de clientes. Também, os dados revelam que 63,9% são de contadores de 1 a 10 anos de atuação no mercado, 27,8% de 11 a 20 anos e apenas 8,3% é de 21 a 30 anos. De acordo com a pesquisa os escritórios tem 47,2% em até 10 computadores nas suas dependências, com uma estrutura de dados intermediária (52,8%) e 86,1% dos respondentes alegam que usam ferramentas que automatiza suas funções.

Tabela 1 – Dados gerais dos escritórios

Painel A – Dados demográficos do escritório		
Qual a quantidade de colaboradores no escritório	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Até 9 colaboradores	18	50%
10 a 49 colaboradores	15	41,7%
50 a 99 colaboradores	2	5,6%
100 colaboradores ou mais	1	2,7%
Total	36	100%
Com qual(ais) tipo(s) de carteira de clientes que vocês atuam	Frequência Absoluta (Y)	Frequência relativa $X = 100 * Y$
		36
Supermercados	20	55,6%
Farmácias	10	27,8%
Indústrias	17	47,2%
Restaurantes	13	36,1%
Serviços	2	5,6%
Diversos	14	38,9%
Quanto tempo de atuação no mercado vocês possuem	Frequência Absoluta	Frequência relativa
1 a 10 anos	23	63,9%
11 a 20 anos	10	27,8%
21 a 30 anos	3	8,3%
Total	36	100%
Painel B – Dados demográficos sobre a tecnologia dos escritórios		
Como você define a sua estrutura de dados (Organização dos dados)	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Básica	7	19,4%
Intermediária	19	52,8%
Avançada	10	27,8%
Total	36	100%
Qual a quantidade de computadores do escritório	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Até 10 computadores	17	47,2%
11 até 20 computadores	9	25%
21 até 30 computadores	3	8,3%
31 computadores ou mais	7	19,5%
Total	36	100%
Você usa algum tipo de ferramenta que automatiza suas rotinas no escritório	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Sim	31	86,1%
Não	5	13,9%
Total	36	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1.1.2 Dados dos respondentes

Na Tabela 2 apresentam os dados gerais dos respondentes. Onde constata-se que 52,8% são femininos, enquanto 47,2% masculino. Além disso, os dados mostram que 88,9% possuem de 18 a 35 anos e apenas 11,1% equivale a 4 participantes que possui entre 36 a 50 anos. De acordo com a Tabela 2, em relação

a área de formação, constatou-se que 97,2% dos respondentes é de ciências contábeis e 47,2% tem ensino superior completo, com 55,6% com de 1 a 5 anos de experiência na área profissional da formação. Ainda de acordo com a Tabela 2, o setor em destaque dos respondentes com 36,1% atua no contábil, seguido por 27,8% atuam no fiscal, 19,5% nos demais setores e 16,6% no gerencial dos escritórios.

Tabela 2 – Dados demográficos dos respondentes

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Masculino	17	47,2%
Feminino	19	52,8%
Total	36	100%
Idade	Frequência Absoluta	Frequência relativa
18 a 24 anos	7	19,5%
25 a 35 anos	25	69,4%
36 a 50 anos	4	11,1%
Total	36	100%
Nível de Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Ensino Superior Incompleto	8	22,2%
Ensino Superior Completo	17	47,2%
Pós Graduando	10	27,8%
Mestrado	1	2,8%
Total	36	100%
Qual sua área de formação	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Ciências Contábeis	35	97,2%
Administração	1	2,8%
Total	36	100%
Quantos anos de experiência profissional você tem na sua área de formação	Frequência Absoluta	Frequência relativa
1 a 5 anos	20	55,6%
6 a 10 anos	8	22,2%
11 a 15 anos	6	16,6%
16 anos ou mais	2	5,6%
Total	36	100%
Em qual setor você atua no escritório	Frequência Absoluta	Frequência relativa
Gerencial	6	16,6%
Contábil	13	36,1%
Fiscal	10	27,8%
Pessoal	4	11,1%
Sou sócia proprietária	1	2,8%
Gestão	1	2,8%
Todos	1	2,8%
Total	36	100%
Quantos anos de experiência profissional você tem na sua área de atuação	Frequência Absoluta	Frequência relativa
1 a 5 anos	21	58,3%
6 a 10 anos	10	27,8%
11 a 15 anos	3	8,3%
16 anos ou mais	2	5,6%
Total	36	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1.2 Perfil da função do profissional

Para as Tabelas a seguir, utilizou-se a escala Likert de 7 (sete) pontos, sendo 1 (um) para nunca, 4 (quatro) como ocasionalmente e 7 (sete) para muito frequente.

4.1.2.1 Função do contador como parceiro do negócio

A Tabela 3 apresenta as respostas quanto o contador como um parceiro de negócios, onde pode-se verificar a frequência em que cada respondente se envolve nas atividades listadas, observou-se que a concordância se manteve acima de ocasionalmente (escala 4), com destaque a análise de lucratividade do produto ao cliente com 66,68% dos respondentes. E pode-se observar que na atividade de desenvolvimento de novas estratégias para o negócio, que quanto a frequência dos respondentes foi de 50% quanto a atuação nesse tipo de atividade. Também na Tabela 3, observou-se com relação a menor frequência, com 36,11%, o envolvimento dos respondentes quanto a função de parceiros de negócios, o desenvolvimento e avaliação de oportunidades de investimento.

Tabela 3 – Função do contador como parceiro de negócios

	1	2	3	4	5	6	7
Analisando a lucratividade do produto e do cliente	8,33%	2,77%	11,11%	11,11%	36,11%	16,68%	13,89%
Desenvolvimento e avaliação de oportunidades de investimento	13,89%	13,89%	8,33%	22,23%	19,44%	11,11%	11,11%
Desenvolvimento de novas estratégias para o negócio	8,33%	13,89%	11,11%	16,67%	8,33%	19,44%	22,24%
Encontrar novas maneiras de atender às metas do negócio	8,33%	8,33%	8,33%	13,89%	19,44%	16,68%	25,00%
Desenvolvimento de planos de redução de custos e despesas para o aumento de receita para o negócio	8,33%	8,33%	8,33%	11,11%	19,44%	16,67%	27,79%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1.2.2 Função do contador de feijão

Na Tabela 4, quanto a função do contador de feijão, aquele contador mais técnico dentro de suas atribuições, notou-se que nos 5 (cinco) itens questionados, 4 (quatro) deles obtiveram frequências acima de 50% a partir do ponto 4 o que demonstra uma atuação menos analítica dentro de sua posição atual, pode-se se observar também que mesmo atuando dentro dos escritórios quanto a uma questão mais gerencial a exemplo do item garantir que os gerentes não gastem mais do que o estritamente necessário de uma perspectiva corporativa, obteve uma frequência de 61,11%, de 1 (um) a 4 (quatro), os respondentes não atuam dentro dos escritórios nesse tipo de atividade.

Tabela 4 – Função do contador feijão de relatórios

	1	2	3	4	5	6	7
Desenvolvimento de controles e procedimentos internos	2,78%	5,56%	8,33%	8,33%	27,78%	22,22%	25,00%
Garantir que os gerentes observem todos os requisitos dos relatórios financeiros	2,78%	11,11%	2,78%	16,67%	8,33%	36,11%	22,22%
Desenvolvimento de relatórios de desempenho para gerentes de nível superior	8,33%	16,67%	2,78%	11,11%	19,44%	25,00%	16,67%
Avaliar se os gerentes observam os acordos com a sede corporativa e cumprem os regulamentos da empresa	8,33%	8,33%	13,89%	19,44%	19,44%	22,24%	8,33%
Garantir que os gerentes não gastem mais do que o estritamente necessário de uma perspectiva corporativa	13,89%	19,44%	11,11%	16,67%	13,89%	11,11%	13,89%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Na Tabela 5, ainda observando o perfil do contador de feijão, pode-se observar que dos 5 (cinco) itens questionados quanto a frequência em que eles atuam 4 (quatro) itens tiveram uma frequência superior 55% quando unidos a partir do ponto 5 (cinco), tendo um destaque quanto ao item 4, realização de análises ad hoc (personalizadas) para atender necessidades específicas, que é um item analítico, observasse que os respondem apresentam uma frequência de 52,78% de 1 (um) até 4 (quatro) demonstrando uma pouca frequência quanto a esse tipo de atuação na posição atual no escritório.

Tabela 5 – Função do contador feijão de relatórios

	1	2	3	4	5	6	7
Preparação de relatórios financeiros trimestrais e anuais	0,00%	8,33%	2,78%	13,89%	11,11%	19,44%	44,45%
Coletando dados de operações	0,00%	5,56%	5,56%	19,44%	16,66%	25,00%	27,78%
Manutenção de sistemas de dados	8,33%	8,33%	5,56%	5,56%	13,88%	27,78%	30,56%
Realização de análises ad hoc (personalizadas) para atender necessidades específicas	16,67%	8,33%	11,11%	16,67%	13,89%	22,22%	11,11%
Preparação de planos financeiros e orçamentários	11,11%	8,33%	13,89%	8,33%	16,68%	19,44%	22,22%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1.3 Avaliação de mudanças de trabalho com automação de processos contábeis

Na Tabela 6, verifica-se o quanto o contador tem na sua função uma automação de suas rotinas e o quanto ele desejaria em que fosse mais automatizado. Pode-se observar que em todos os itens da Tabela 6, obtiveram com frequência acima de 90% nas escalas 5, 6 e 7, na amostra dos 36 respondentes, que a automação traria melhorias significativas ao seu tempo em execução das rotinas mais comuns nos escritórios, o que geraria uma maior oportunidade para aprendizado, podendo ser mais analítico, interpessoal e estratégico.

Notou-se que as frequências obtidas na Tabela 6 corroboram com o que foi dito por Paiva (2002, p.75), onde a contabilidade unida com as novas tecnologias de informação irá proporcionar as organizações uma condição de segurança nas tomadas de decisão estratégica, assim como confirmado por Ana *apud Sage Blog*

(2017), que um perfil de contador mais tecnológico vem surgindo pela revolução da nova era da tecnologia.

Tabela 6 – Função do contador com a automação dos processos

	1	2	3	4	5	6	7
A automação dos processos contábeis irá lidar com atividades básicas para que eu possa ser mais analítico, interpessoal e estratégico.	0,00%	0,00%	0,00%	8,33%	11,11%	30,56%	50,00%
Utilizo a automação dos processos contábeis, pois ele reduz o custo do meu negócio, assim como, o número de tarefas rotineiras que realizo.	0,00%	0,00%	0,00%	11,11%	16,67%	38,89%	33,33%
A automação dos processos contábeis me permitirá agregar mais valor à minha empresa.	0,00%	2,78%	0,00%	5,56%	8,33%	22,22%	61,11%
A automação dos processos contábeis irá otimizar meu tempo para que eu possa aumentar minhas oportunidades de aprendizagem.	0,00%	0,00%	0,00%	8,33%	8,33%	27,78%	55,56%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, é notável a busca por procedimentos que agilizem as rotinas contábeis para que os profissionais tenham mais tempo de executar funções mais analíticas. Para tanto, notou-se que o conhecimento por métodos que automatizem essas rotinas é fundamental, e que sem este conhecimento, os escritórios continuam sendo absorvidos pelas obrigações mensais e perdem muito tempo no operacional. Para evitar tais situações, a adoção da automação pelos escritórios com o interesse de agilizar as ações cotidianas, com isso despertando os interesses pelas oportunidades de aprendizado em outras rotinas mais analíticas dentro de suas atribuições.

Acreditando nisto, o trabalho teve como objetivo principal, identificar como os contabilistas estão vivenciando na sua atual posição o processo de automatização e frequência em rotinas de desenvolvimento mais analítico dentro dos escritórios de contabilidade.

Quando observado na pesquisa a respeito dos perfis dos contadores, notou-se que é um perfil misto, atuando tanto quanto parceiro de negócio quanto contador de feijão, visto que as frequências observadas nos 15 (quinze) itens das tabelas 3, 4 e 5 quando unidas a partir do ponto central 12 itens representaram um percentual acima de 50% em ambos os perfis e 3 (três) itens com um percentual abaixo de 50% sendo 2 (dois) em parceiro de negócio e 1 (um) em contador feijão.

De acordo com essa pesquisa, com uma amostragem de 36 respondentes acerca do tema pode-se constatar que o termo automação de rotinas contábeis não é uma incógnita para os profissionais contábeis, pois 86,1% dos respondentes utilizam algum tipo de ferramenta que automatiza as suas rotinas no escritório. E mesmo com este conhecimento foi observado quanto ao uso de automação dos processos contábeis reduz o número de tarefas rotineiras que realizam cerca de 27,8% a utilizam ocasionalmente ou pouco frequente, o que demonstra que ainda é algo não tão explorado para a redução do trabalho técnico.

Mesmo diante desta realidade, os respondentes veem como uma grande oportunidade de aprendizado em outras atividades fora das suas rotinas se ocorrer a diminuição por meios de automação onde 91,67% utilizariam desse tempo extra para ser mais analítico aos relatórios gerados pelos sistemas. A respeito desse tempo extra pode se observar que 83,33% acredita que com automação dos processos contábeis irá permitir agregar mais valor à minha empresa.

Aproximadamente 88,9% dos respondentes apresentam uma oportunidade de ser mais analítico em seus escritórios, no entanto a principal limitação para é uma estrutura de dados básicos para a execução onde totaliza para este fim 19,4%.

Portanto, e diante das afirmativas apresentadas acima e com a fundamentação teórica abordadas neste trabalho, e no questionário desenvolvido para a efetiva conclusão deste, é possível afirmar que tanto a literatura quando as respostas elas convergem para haja sempre uma busca por melhorias constantes dentro dos escritórios e que a automação é algo presente nos escritórios de pequeno porte quanto nos de grande porte, uma vez que essa tecnologia possibilitaria aos seus funcionários serem mais analíticos e críticos diante de suas atribuições, tomando menos tempo em suas atividades.

Por fim, como sugestão de pesquisas futuras poderão realizar um estudo mais aprofundado desse tema em outras cidades do Brasil, para observar o quanto a automatização é frequente dentro dos escritórios contábeis.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. (2011). **The rise of the network society: The information age: Economy, society, and culture** (Vol. 1). Wiley-Blackwell

COOPER, Lauren A. et al. **Robotic process automation in public accounting**. Accounting Horizons, v. 33, n. 4, p. 15-35, 2019.

COOPER, Lauren and Holderness, Darin Kip and Sorensen, Trevor and Wood, David A., **Perceptions of Robotic Process Automation in Big 4 Public Accounting Firms: Do Firm Leaders and Lower-Level Employees Agree?** (January 11, 2020). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3445005> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3445005>

FERNANDEZ, Dahlia; AMAN, Aini. **Impacts of robotic process automation on global accounting services**. Asian Journal of Accounting and Governance, v. 9, p. 123-132, 2018.

FERREIRA, Adriano. 2019. **Transformação digital: saiba como diferenciar o seu escritório contábil**. Domínio Sistemas. Disponível em: <<https://www.dominiosistemas.com.br/blog/transformacao-digital-saiba-como-diferenciar-o-seu-escritorio-contabil/>> Acesso em: 12 maio 2021

GIESEKING, Sina; GRÖNKE, Kai. **How to Use Robotics Within Finance Functions?. In: Performance Management in Retail and the Consumer Goods Industry**. Springer, Cham, 2019. p. 153-164.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GULIN, D.; HLADIKA, M.; VALENTA, I. **Digitalization and the Challenges for the Accounting Profession. Proceedings of the ENTRENOVA - ENTERPRISE RESEARCH INNOVATION Conference**, (2019), v. 5, n. 1, p. 428–437, 2019. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/ojs/index.php/entrenova/article/view/13813>. Acesso em: 4 maio. 2021.

HARRAST, Steven A. **Robotic process automation in accounting systems**. Journal of Corporate Accounting e Finance, v. 31, n. 4, p. 209-213, 2020.

HUANG, Feiqi; VASARHELYI, Miklos A. **Applying robotic process automation (RPA) in auditing: A framework**. International Journal of Accounting Information Systems, v. 35, p. 100433, 2019.

HILBERT, Martin, e LÓPEZ, Priscila. (2011). **The world's technological capacity to store, communicate, and compute information**. Scienceexpress, 332(6025), 1-7.
IRPA – Institute for Robotic Process Automation. 2014. Introduction to Robotic Process Automation. Disponível em: <<http://irpaai.com/what-is-robotic-process-automation/>> Acesso em: 08 maio 2021

KEYS, BriAuna; ZHANG, Yibo James. **Introducing RPA in an Undergraduate AIS Course: Three RPA Exercises on Process Automations in Accounting**. Journal of Emerging Technologies in Accounting, v. 17, n. 2, p. 25-30, 2020.

KOKINA, Julia; BLANCHETTE, Shay. **Early evidence of digital labor in accounting: Innovation with Robotic Process Automation**. International Journal of Accounting Information Systems, v. 35, p. 100431, 2019.

KPMG (2017), "**Digitalisation in accounting: Study of the Status Quo in German Companies**", Disponível em: <<https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/de/pdf/Themen/2017/digitalisation-in-accounting-en-2017-KPMG.pdf> > Acesso em: 5 de maio de 2021.

LAWSON, Raef. **New competencies for management accountants**. The CPA Journal, v. 89, n. 9, p. 18-21, 2019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo : Atlas, 2009.

MOREIRA, Alexandra et al. **Digitalização de manuscritos históricos: a experiência da Casa Setecentista de Mariana**. Ciência da Informação [online]. 2007, v. 36, n. 3 [Acessado 10 agosto 2021] , pp. 89-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300011>>. Epub 08 Set 2009. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300011>.

NASCIMENTO, Guilherme Thomaz. **Rotinas Contábeis: Os Principais Procedimentos Executados Por Um Escritório De Contabilidade**. [s.d]

OLIVEIRA, João. **Accountants' roles and accounting-related technologies**. The Routledge Companion to Accounting Information Systems, 2017.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, S. B. **A Contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica**. RBC, 135, 75-80, 2002.

PARVIAINEN, Päivi et al. **Tackling the digitalization challenge: how to benefit from digitalization in practice**. International journal of information systems and project management, v. 5, n. 1, p. 63-77, 2017.

PEROTTONI, R., Oliveira, M., Luciano, E. M., e Freitas, H. M. R. de. (2001). **Sistemas de informações: um estudo comparativo das características tradicionais às atuais**. Read: Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre. Edição 21, Vol. 7, n. 3 (Maio/Jun 2001), Documento Eletrônico.

RANDELL, B. (1974). **The history of digital computers**. Computing Laboratory, University of Newcastle upon Tyne.

ROZARIO, Andrea M.; VASARHELYI, Miklos A. **How robotic process automation is transforming accounting and auditing**. The CPA Journal, v. 88, n. 6, p. 46-49, 2018.

SANTOS, Aldair dos. **O que é Power BI: entenda neste artigo**. 2021. Disponível em: <<https://www.jm1.com.br/geral/economia-negocios/o-que-e-power-bi-entenda-neste-artigo.html>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SANTOS, Bruno Luis dos et al. **Profissão contábil em tempos de mudança: implicações do avanço tecnológico nas atividades em um escritório de contabilidade**. Revista Contabilidade e Controladoria, [S.l.], v. 11, n. 3, aug. 2020. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/71765>>. Acesso em: 05 abril 2021.

SILVA, M. A. Da, e Quillici Neto, A. (2018). **O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos**. Revista Brasileira de História Da Educação, 18.

TAXCELL. **O Que É Business Intelligence? Veja Sua Relação Com A Contabilidade**. 2018. Disponível em: <<https://blog.taxceladdins.com.br/o-que-e-business-intelligence-veja-sua-relacao-com-a-contabilidade/>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

EXTENSÃO DA AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS E ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA: UMA ANÁLISE EMPÍRICA EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA

O presente questionário busca coletar dados para subsidiar o trabalho de conclusão de curso cujo o tema é Extensão da automação de processos e envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão estratégica: uma análise empírica em escritórios de contabilidade da paraíba. A sua opinião é extremamente importante.

O preenchimento do questionário dura cerca de 10 minutos e as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

Se você tiver dúvidas ou problemas para preencher o questionário, entre em contato por e-mail.

E-mail: andre.maciel@aluno.uepb.edu.br

Agradecemos pela sua colaboração.

Atenciosamente,

- Discente: André de Almeida Maciel
- Orientador: Mamadou Dieng

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Parte I - Dados demográficos

Dados demográficos do respondente

Nesta seção terá perguntas para que possamos entender melhor a identidade do respondente.

1. Gênero:

Masculino;

Feminino;

Outro;

2. Idade?

18 a 24 anos;

25 a 35 anos;

36 a 50 anos;

51 anos ou mais;

3. Nível de Escolaridade:

Ensino Técnico;

Ensino Superior Incompleto;

Ensino Superior Completo;

Pós Graduando;

Mestrado;

Doutorado;

4. Qual sua área de formação?

Ciências Contábeis;

Outro:

6. Quantos anos de experiência profissional você tem na sua área de formação?

1 a 5 anos;

6 a 10 anos;

11 a 15 anos;

16 anos ou mais;

5. Em qual setor você atua no escritório?

Gerencial;

TI;

Digital;

Contábil;

Fiscal;

Pessoal;

Outro:

6. Quantos anos de experiência profissional você tem na sua área de atuação?

1 a 5 anos;

6 a 10 anos;

11 a 15 anos;

16 anos ou mais;

Dados demográfico do escritório

Nesta parte será solicitado informações sobre o escritório

7. Qual a quantidade de colaboradores no escritório?

Até 9 colaboradores;

de 10 a 49 colaboradores;

de 50 a 99 colaboradores;

100 colaboradores ou mais;

8. Com qual(ais) tipo(s) de carteira de clientes que vocês atuam?

Supermercados;

Farmácias;

Indústrias;

Restaurantes;

Outro:

9. Quanto tempo de atuação no mercado vocês possuem?

1 a 10 anos;

11 a 20 anos;

21 a 30 anos;

31 anos ou mais;

Questões demográficas sobre a tecnologia do escritório

Nessa parte será solicitado informações sobre questões de tecnologia do escritório

10. Como você define a sua estrutura de dados (Organização dos dados):

Básica;

Intermediária;

Avançada;

11. Qual a quantidade de computadores do escritório?

Até 10 computadores;

11 até 20 computadores;

21 até 30 computadores;

31 computadores ou mais;

12. Você usa algum tipo de ferramenta que automatiza suas rotinas no escritório?

Sim;

Não;

Parte II – perfil da função do contador

Função de contador – parceiro de negócio

Questão 2.1 - Indique com que frequência você se envolve nas seguintes atividades em sua posição atual:

1 = Nunca, 7 = Muito frequentemente

1. Analisando a lucratividade do produto e do cliente
2. Desenvolvimento e avaliação de oportunidades de investimento
3. Desenvolvimento de novas estratégias para o negócio
4. Encontrar novas maneiras de atender às metas do negócio
5. Desenvolvimento de planos de redução de custos e despesas para o aumento de receita para o negócio

Função de contador feijão

Questão 2.2 - Indique com que frequência você se envolve nas seguintes atividades em sua posição atual:

1 = Nunca, 7 = Muito frequentemente

1. Desenvolvimento de controles e procedimentos internos
2. Garantir que os gerentes observem todos os requisitos dos relatórios financeiros
3. Desenvolvimento de relatórios de desempenho para gerentes de nível superior
4. Avaliar se os gerentes observam os acordos com a sede corporativa e cumprem os regulamentos da empresa
5. Garantir que os gerentes não gastem mais do que o estritamente necessário de uma perspectiva corporativa

Questão 2.3 - Indique com que frequência você se envolve nas seguintes atividades em sua posição atual:

1 = Nunca, 7 = Muito frequentemente

1. Preparação de relatórios financeiros trimestrais e anuais
2. Coletando dados de operações
3. Manutenção de sistemas de dados
4. Realização de análises ad hoc (personalizadas) para atender necessidades específicas
5. Preparação de planos financeiros e orçamentários

Parte III – avaliação de mudanças de trabalho com automação de processos contábeis

Questão 3.1 - Indique o seu grau de concordância em relação às afirmativas sobre automação de processos contábeis:

1 = Discordo Totalmente, 7 = Concordo Totalmente

1. A automação dos processos contábeis irá lidar com atividades básicas para que eu possa ser mais analítico, interpessoal e estratégico.
2. Utilizo a automação dos processos contábeis, pois ele reduz o custo do meu negócio, assim como, o número de tarefas rotineiras que realizo.
3. A automação dos processos contábeis me permitirá agregar mais valor à minha empresa.
4. A automação dos processos contábeis irá otimizar meu tempo para que eu possa aumentar minhas oportunidades de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado todo o suporte e livramentos até aqui nessa jornada. Agradeço aos meus pais por todo carinho e apoio que o eles me deram, mesmo com todas as dificuldades, eles sempre mantiveram seus esforços para que eu nunca deixasse de ter conhecimento. A minha irmã, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me ajudado. A minha esposa pelos puxões de orelha para nunca desistir do curso e continuar lutando, pela sua companhia e amor ao meu lado.

Agradeço aos meus colegas de curso por compartilhar comigo essa jornada, árdua, em especial a Fernando Muniz, obrigado pela amizade e pela ajuda. Agradeço aos professores que fizeram parte dessa caminhada repassando seus conhecimentos, pela paciência e compromisso conosco.

Agradeço imensamente a meu orientador Mamadou Dieng por embarcar nesse final de curso e aceitar o desafio que foi me orientar, me ajudando a produzir esse trabalho, acreditar em mim e me mostrar o caminho para vencer as dificuldades. Não tenho palavras para agradecer seu auxílio professor, muito obrigado.